

Rede Butantã
Reunião virtual 22.03.2022

Participantes:

Ana Aragão (Cades-Bt); Ana Paula (Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte – Prodhe/CEPEUSP); Elio Camargo (Cades-Bt – Comitê de Mobilidade do Butantã); Elisa Nascimento (Movimento de Preservação da Mata do Esmeralda); Ellen Amaral (Pastoral da Criança; Horta Bode Zé; RAP); Eva Kaise Mori (Mov. Cuidar do Viveiro 2); Lester Amaral (RAP, Coletivo Butantã na Luta, Conselho Participativo Municipal – CPM); Lucia Campos (Arquiteta); Marilene (Coletivo Paulo Freire); Martha Pimenta (Butantã + Caminhável); Maykell Araújo (PRODHE – CEPEUSP); Meg Artaxo (Coletivo Paulo Freire); Paulo Diaz Rocha (Coletivo Pimentinha, rte educador, IB-USP); Pedro Comuna (Cuidar do Viveiro 2); Renê Costa (Educador Ambiental); Solange Sanchez (Socióloga, Cades-Bt, SVMA); Sonia Hamburger (Assoc. Cultural Morro do Querosene – Mov. Parque da Fonte); Suzana Cavalheiro (PRODHE – CEPEUSP); Victor Cardoso (Educadados).

Começamos a reunião com breve apresentação dos participantes e informes. A seguir foi lida a Carta Aberta da Rede Butantã (Disponível em <http://www.redebutanta.com.br/carta>) no trecho que trata de meio ambiente. A primeira constatação foi da dificuldade em termos avanços nesta área, uma vez que a Carta, que teve o primeiro texto escrito há mais de dez anos, ainda é atual em sua maior parte e as conquistas observadas – Parque Jequitibá, Parque Chácara do Jockey, Parque Juliana de Carvalho Torres – foram garantidas por forte participação e organização popular, inclusive desta rede.

No entanto muitas reivindicações continuam na pauta, recebendo pouca atenção das autoridades competentes e outras sofrem ainda mais, com um constante e contínuo desmonte dos serviços públicos responsáveis pela proposição e implementação de políticas públicas. Esse desmonte, que conta com extinção dos Núcleos de Gestão Descentralizado da Secretaria, dificulta a participação da População e dos movimentos

sociais nas discussões sobre as Políticas Públicas de Meio Ambiente e inviabiliza os canais de diálogos e reivindicações. Essa política de desmonte visa segregar os movimentos sociais da discussão das políticas públicas. Como exemplo, foi mencionado o PL 391/21, que tem como objetivo criar novas normas para o manejo de árvores, aprovado na Câmara Municipal sem o debate com a sociedade e a Secretaria responsável pelo desenvolvimento dessa ação.

Foi destacada a necessidade de haver uma ação intransigente de manutenção das áreas verdes existentes nesta subprefeitura e em toda a cidade. Não se trata de investimento imediato ou definição de como a área será consolidada, mas é imprescindível que não se tenha cuidado e atenção com a preservação de áreas como a Mata da Esmeralda (<https://www.facebook.com/mataesmeralda>), o Viveiro 2 (<https://www.instagram.com/movimentoviveiro2/>), todas as áreas cuidadas e preservadas com responsabilidade por moradores do entorno, que precisam do apoio do Poder Público para garantir a continuidade de ações neste sentido.

Foi resgatada a história do Centro de Educação Ambiental, que funcionava no Parque Previdência e de como este espaço, que hoje se encontra abandonado, foi importante para a organização e mobilização da população na proteção ambiental, com suporte, apoio e formação oferecido por técnicos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

Foram destacadas as questões absurdas de demora de implantação de Parques Lineares – o Parque Linear Água Podre é um verdadeiro escândalo! – A situação do orçamento da secretaria que é baixo e não foi utilizado integralmente. A falta de estrutura administrativa da SVMA dificulta e, até mesmo inviabiliza o desenvolvimento das ações e o uso dos recursos previsto no orçamento;

Como encaminhamentos propomos uma maior aproximação da REDE com o movimento em defesa do Remanescente de Mata Atlântica do Esmeralda, participando da mobilização pela conservação da Mata. O movimento em defesa da mata está articulando e acionando instrumentos para a sua proteção. Esses instrumentos envolvem mobilização da população, levantamento de legislação ambiental referente a proteção dos remanescentes de Mata Atlântica, histórico do processo de loteamento da região e da área, outros.

Encaminhamentos:

- Maior aproximação da Rede Butantã com o Movimento em defesa do Remanescente de Mata Atlântica do Esmeralda, participando da mobilização pela conservação da Mata. O movimento em defesa da mata está articulando e acionando instrumentos para a sua proteção. Esses instrumentos envolvem mobilização da população, levantamento de legislação ambiental referente a proteção dos remanescentes de Mata Atlântica, histórico do processo de loteamento da região e da área, outros.
- Criação de GT Meio Ambiente da Rede Butantã se houver necessidade e condições;
- Documento para Cades e SVMA cobrando publicação do Plano
- Avaliar com os vários movimentos de preservação que temos no Butantã, a possibilidade de fazermos um formulário para organizar as informações e facilitar parcerias e fortalecimento da mobilização.
- Buscar maiores informações sobre PL 391 que autoriza corte de árvores indiscriminadamente. Falar com Renata Esteves sobre conversa de esclarecimento;
- Amadurecer ideias para Orçamento 2023. Consulta será aberta de 1 a 23 de abril;

Próximas reuniões da Rede Butantã:

06.abril – 9h00 – Cohab Raposo Tavares

19. abril – 19h00 – Reunião Virtual